

Eleito terá agenda comercial já neste ano

Novo presidente deverá participar de discussões sobre Mercosul, Alca e subsídios na OMC

DENISE CHRISPIM MARIN

BRASÍLIA — Assim que for anunciado, o novo presidente da República terá diante de si um pesado calendário da área de diplomacia comercial, que demandará decisões sobre as negociações que envolvem o Brasil e seus sócios do Mercosul e a abertura de controvérsias na Organização Mundial do Comércio (OMC). A rigor, uma parte das decisões deverá ser tomada ainda neste ano, pelo atual governo. Mas a interferência da orientação do candidato eleito já é considerada certa pelo Itamaraty.

A tendência, segundo um dos cardinais do Itamaraty, será de a equipe do presidente Fernando Henrique Cardoso deixar aos sucessores as decisões mais nebulosas. Mas será inevitável a discussão com a nova equipe sobre temas agendados para este ano, como o início de contenciosos na OMC contra os Estados Unidos e a União Europeia e o direito de retaliação contra o Canadá.

Na agenda da diplomacia comercial para este ano estão qua-

tro tópicos delicados. O primeiro, tratado com prioridade pela gestão FHC, é a realização de uma Reunião de Cúpula do Mercosul, em dezembro, capaz de marcar a "ressurreição" do bloco. Um dos meios seria a conclusão das negociações com os países andinos. A ênfase no Mercosul, entretanto, é tema que polariza os dois principais candidatos à sucessão. Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, discursa em favor de seu fortalecimento. O tucano José Serra discorda da linha adotada pelo próprio FHC e se dispõe a dar ao bloco perfil menos ambicioso, que permita ao País atuar sozinho no plano do comércio internacional.

O segundo ponto, de maior relevância, será a Alca. Ainda neste ano, o governo de transição poderá influir na posição que o Brasil defenderá. Caberá ainda ao novo governo decidir se levará adiante esse processo, ciente também de que a motivação da UE para negociar o livre comércio com o Mercosul está vinculada ao ritmo da Alca. Esse tema será, segundo fontes do Itamaraty, uma espécie de "bicho-papão" para o sucessor.

Caberá à nova equipe cumprir os prazos mais generosos negociados pelo Itamaraty — a proposta para redução de tarifas e barreiras para bens e serviços até 15 de fevereiro e a retificação final dos atuais porcentuais da Tarifa Externa Comum (TEC), do Mercosul, até abril. Mas, principalmente, sairá do sucessor de FHC a decisão em torno de um possível acordo comercial com os EUA, especulado nos últimos meses como meio de tornar viável a conclusão da Alca.

O terceiro tópico envolve as possíveis controvérsias do Brasil contra os dois pesos-pesados do comércio internacional e a briga que se arrasta há

sete anos com o Canadá. A partir de 27 de novembro, se não houver acerto nas conversas com os EUA, o País terá o direito de pedir a formação de um comitê de arbitragem (painei) na OMC para julgar os subsídios americanos ao algodão. O mesmo ocorrerá com relação ao regime da UE para o açúcar. A rodada multilateral da OMC será o quarto tópico. Mas, no Itamaraty, esse processo não chega a causar temores.

**QUATRO
TÓPICOS
ESTÃO NA
PAUTA**